

BICHO DE SETE  
CAIBEÇAS

BINARIA





Visite a Exposição



---

---

Exposição Virtual

---

# transitoriedades

---

---

---

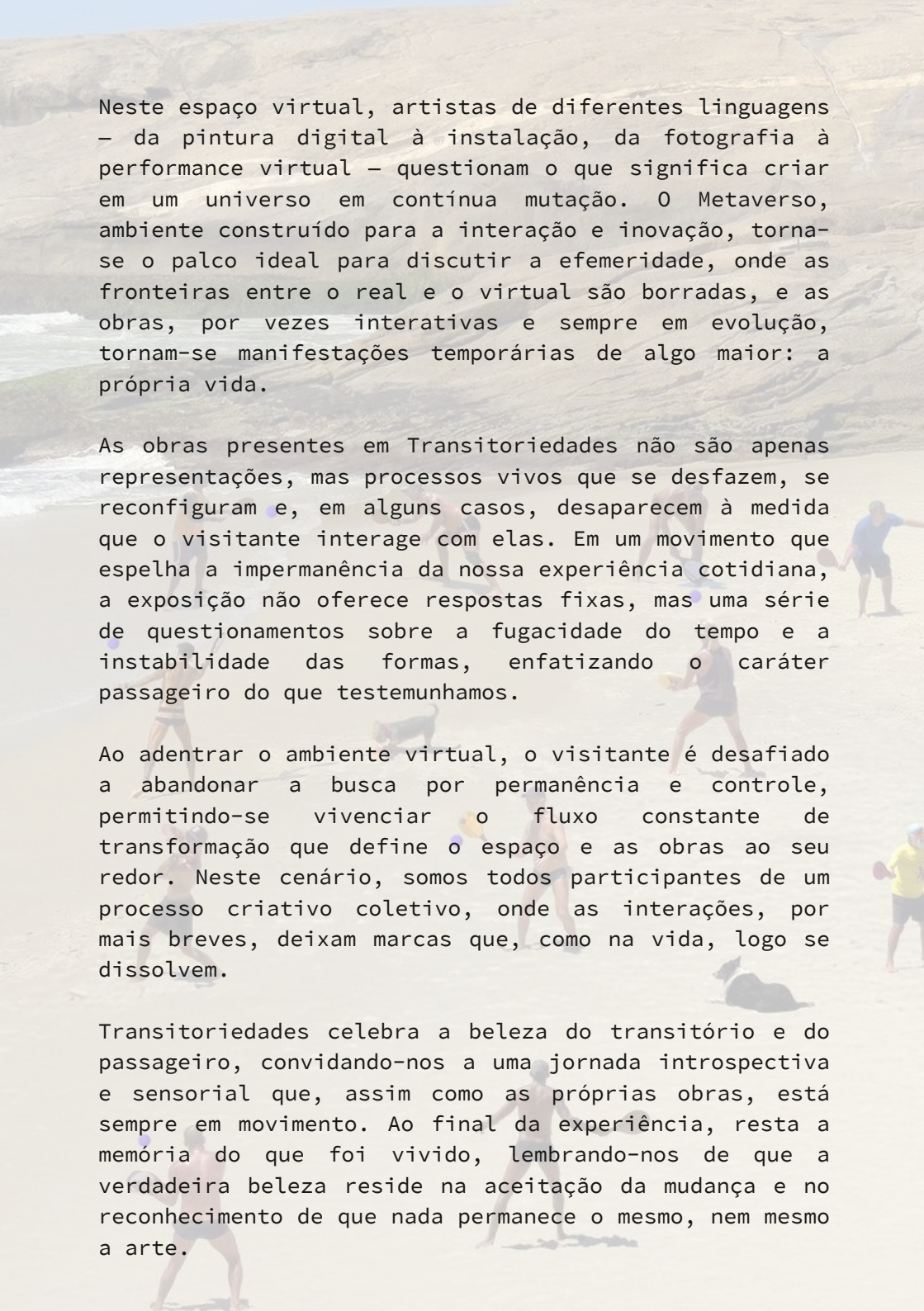
Ana B. Tavares  
ASOSAY

Caio Siqueira  
Carlos Décimo  
Dhéia Ferrari  
Felipe De Vicente  
Filipe Assunção  
Jabim Nunes

Luis Teixeira Mendes  
Priscilla Ramos  
Roberto Mattar  
Romário Batista  
Rose Aguiar  
Sonia Terra  
The Philosopher

## Curatorial

Em um mundo digital onde a imaterialidade se funde à criação artística, a exposição virtual Transitoriedades convida o espectador a refletir sobre a natureza efêmera da existência. No cenário imersivo do Metaverso, as obras apresentadas evocam a transformação constante que permeia tanto a vida quanto a arte, explorando a passagem do tempo e a fragilidade de nossas experiências.

A background image of a beach with people playing beach volleyball and a dog. The scene is bright and sunny, with a clear blue sky and a sandy beach. In the foreground, several people are visible, some in motion, playing beach volleyball. A dog is also present in the scene. The overall atmosphere is relaxed and recreational.

Neste espaço virtual, artistas de diferentes linguagens – da pintura digital à instalação, da fotografia à performance virtual – questionam o que significa criar em um universo em contínua mutação. O Metaverso, ambiente construído para a interação e inovação, torna-se o palco ideal para discutir a efemeridade, onde as fronteiras entre o real e o virtual são borradas, e as obras, por vezes interativas e sempre em evolução, tornam-se manifestações temporárias de algo maior: a própria vida.

As obras presentes em *Transitoriedades* não são apenas representações, mas processos vivos que se desfazem, se reconfiguram e, em alguns casos, desaparecem à medida que o visitante interage com elas. Em um movimento que espelha a impermanência da nossa experiência cotidiana, a exposição não oferece respostas fixas, mas uma série de questionamentos sobre a fugacidade do tempo e a instabilidade das formas, enfatizando o caráter passageiro do que testemunhamos.

Ao adentrar o ambiente virtual, o visitante é desafiado a abandonar a busca por permanência e controle, permitindo-se vivenciar o fluxo constante de transformação que define o espaço e as obras ao seu redor. Neste cenário, somos todos participantes de um processo criativo coletivo, onde as interações, por mais breves, deixam marcas que, como na vida, logo se dissolvem.

*Transitoriedades* celebra a beleza do transitório e do passageiro, convidando-nos a uma jornada introspectiva e sensorial que, assim como as próprias obras, está sempre em movimento. Ao final da experiência, resta a memória do que foi vivido, lembrando-nos de que a verdadeira beleza reside na aceitação da mudança e no reconhecimento de que nada permanece o mesmo, nem mesmo a arte.

# Ana B. Tavares



Carioca da zona sul, apaixonada por arte, Ana Beatriz Tavares busca através da arte, além da sua expressão autoral, um modo diferente de enxergar o cotidiano.

Entende que existe arte em tudo que se vê, como traços, cores e linhas em identidade suave e transparente. Sempre muito influenciada pelo seu dia a dia na cidade maravilhosa, busca inspiração em cada trabalho se organizando com fluidez, leveza e autenticidade.

Vem desenvolvendo desde 2012 suas habilidades em técnica de aquarela, após ter se dedicado a outras técnicas como Óleo e pastel. Já realizou exposição dentro e fora do Brasil com obras premiadas.



Encantada  
Aquarela  
40x30cm



Foco Cattleya  
Aquarela  
A3





Quase borboletas  
Aquarela  
A3

# ASOSAY



Astrid Sollner Sayão (nome artístico Asosay) é uma artista de nacionalidade alemã que desde a infância nutre uma paixão pelas artes visuais. Iniciou sua trajetória artística na Alemanha, participando de exposições e performances e integrando grupos artísticos. Em 1972, mudou-se para Paris, onde estudou na École des Beaux-Arts. Em 1977, mudou-se para uma fazenda na Bahia, acompanhada de seu marido brasileiro, o qual conheceu na França.

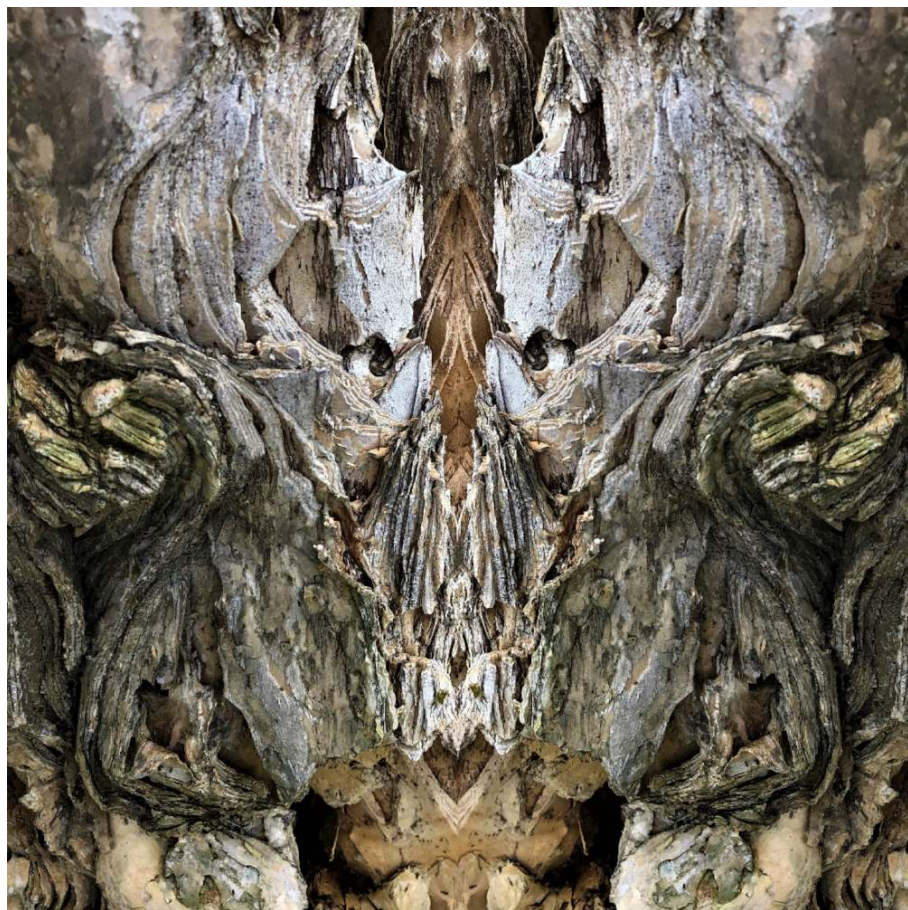
Essa nova fase se estendeu até 1982, quando se mudaram para São Paulo, cidade em que residem até hoje. Ao longo dos anos, Astrid continuou a explorar as múltiplas facetas das artes, aprimorando suas técnicas em colaboração com diversos artistas e participando de inúmeras exposições. Ultimamente vem se dedicando à fotografia e edição de fotos.



Espiritos da Árvore #1

Fotografia

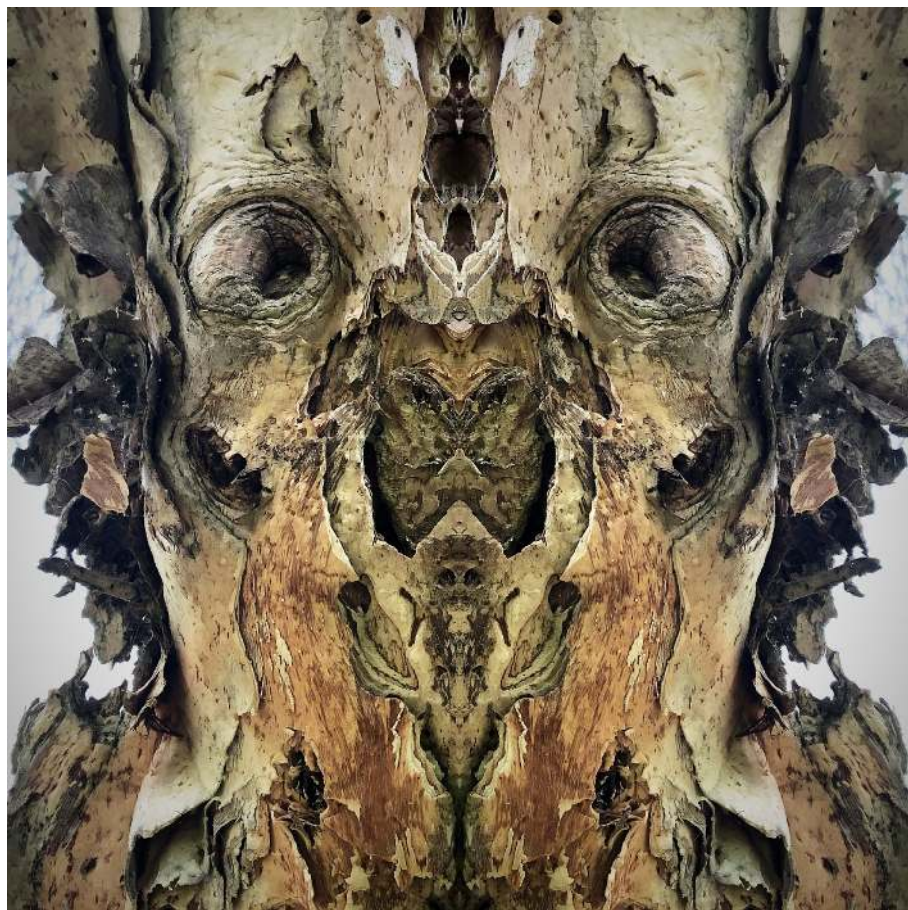
66x96cm



Espíritos da Árvore #2

Fotografia

66x96cm

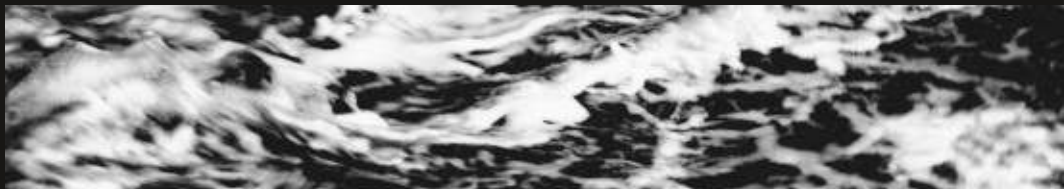


Espiritos da Árvore #3

Fotografia

66x96cm

# Caio Siqueira



Formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Pós-graduação em Design. Como parte complementar da formação fez diversos cursos livres em fotografia. Vive e trabalha em São Paulo. Em seu trabalho com a fotografia busca reconstrução abstrata em recortes da paisagem com formas geométricas da arquitetura e formas orgânicas da natureza.

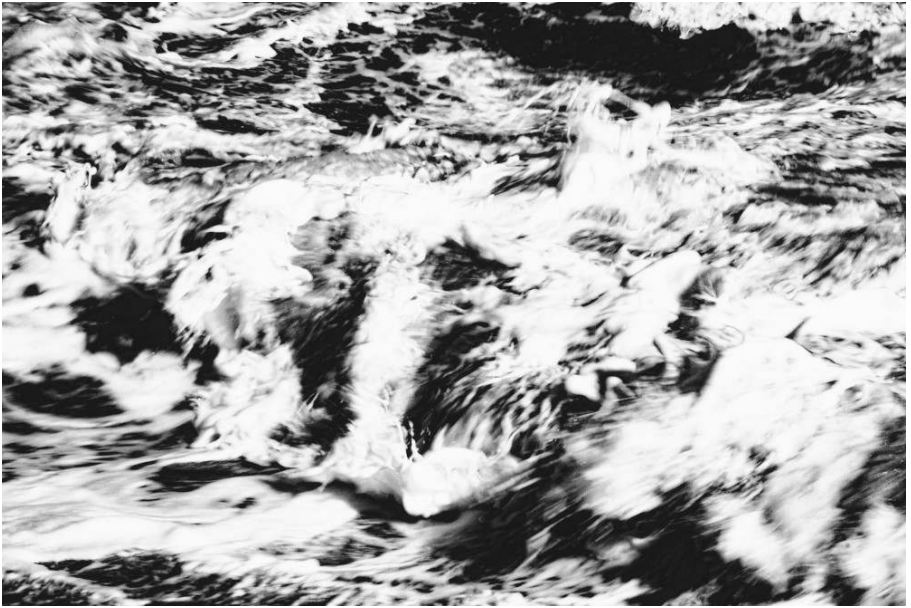


Black Sea I  
Fotografia  
30x20cm



Black Sea II  
Fotografia  
30x20cm





Black Sea III  
Fotografia  
30x20cm

# Carlos Décimo



Carlos Décimo de Souza nasceu em 1961 em Camocim, Ceará. É graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 1995 reside em Brasília. Artista autodidata, percorre um caminho criativo marcado pela paixão por cores vibrantes, elaboradas em efeitos que se assemelham a uma visão hiperampliada de pixels digitais. O resultado é uma obra de impacto visual que desperta sensações oníricas e, por vezes, psicodélicas.

A leveza visual pode aparecer de forma absoluta ou entrecortada por blocos maciços de cor em composições quase esculturais, obtidas tanto pelo trabalho de sobreposição de camadas de tinta acrílica, conferindo uma textura opulenta, como também pela perspectiva que cria efeitos de volume e profundidade.

Sem se deixar rotular por tendências, é aberto a influências de várias escolas artísticas das quais capta inspirações para traduzi-las em seu universo cromático, onde a cor e a luz se complementam de uma maneira inquietante e inesperada.



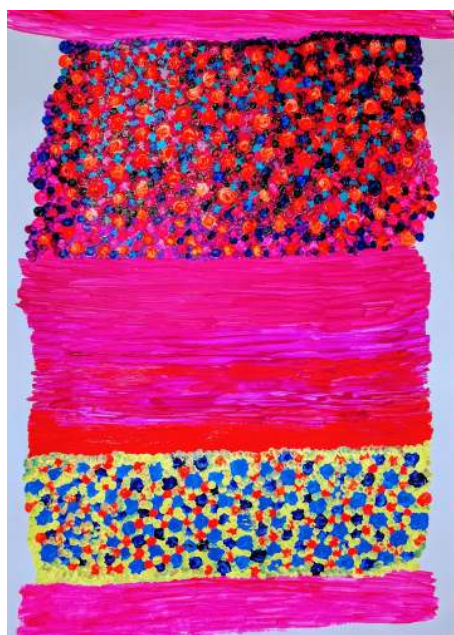
Ilustrou em 2019 a Revista Tensões Mundiais editada em seis idiomas; selecionado pela Curadoria do Centro Cultural Câmara dos Deputados para compor a Exposição Coletiva Arte Cidadã XIV; Criou arte para ilustrar peças do 30º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema; Participou da exposição virtual da Eixo Arte Contemporânea;

Sua produção artística dentro do segmento de NFT continua ativa, evidenciando a sua ampla pesquisa cromática e seus desdobramentos, como mote principal de seus trabalhos. Como também é músico, Felipe, utiliza trechos de suas próprias músicas eletrônicas para compor trabalhos multimídias com as suas obras NFTs.

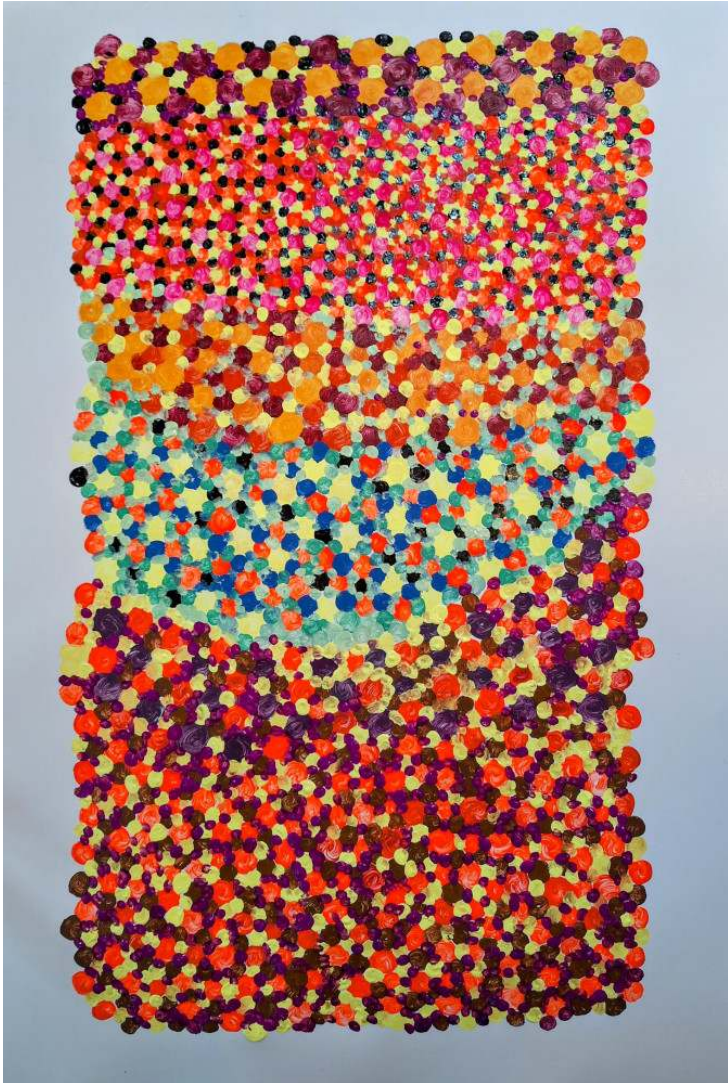
Suas principais influências nas artes plásticas são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich, assim como os movimentos: Concretismo, Suprematismo, Construtivismo e Neoplasticismo.



Araticum com Lobeira  
Acrílica  
96x65cm



Flor do Cerrado para Você  
Acrílica  
95x65cm



Vaga-Lumes  
Acrílica  
96x65cm

# Dhéia Ferrari



Andréia Ferrari (nome artístico Dhéia Ferrari) atua nas artes desde 2005 e na fotografia desde 2015.

Na Fotografia, produz ensaios fotográficos que abrangem desde fotos abstratas até retratos e paisagens com edições limitadas.

Já expôs seus trabalhos no Brasil e no exterior em mostras individuais e coletivas em galerias, museus, centros culturais, salões de arte nacionais e internacionais, possui prêmios e obras em acervo no Museu da Cidade de Aveiro/Portugal e Museu da Imagem e do Som em Maceió/Alagoas e na Fundação Mokiti Okada em São Paulo.



Motus Lucis #3  
Fotografia digital  
30x40cm



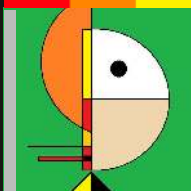
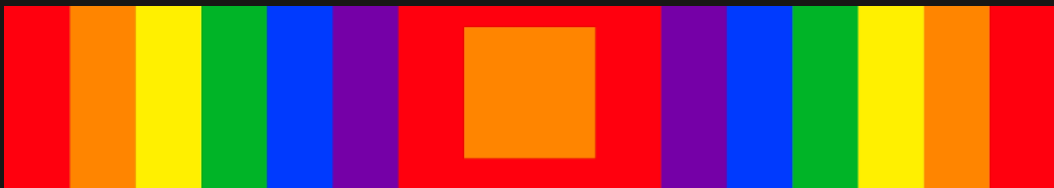
Motus Lucis #14  
Fotografia digital  
30x40cm





Motus Lucis #1  
Fotografia digital  
30x40cm

# Felipe De Vicente



Felipe De Vicente é um artista plástico abstracionista, digital, multimídia e músico brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional.

Possui formação em Artes Visuais pela Universidade de Franca, e pós-graduação lato sensu em Arteterapia, Metodologia do Ensino de Artes e em Arte, Cultura e Educação.

Suas obras vão desde o abstracionismo lírico, passando pelo abstracionismo geométrico, chegando até o expressionismo abstrato. Destacando-se, quase sempre, o uso de cores vibrantes, formas geométricas e a utilização da plataforma digital como meio de criação.

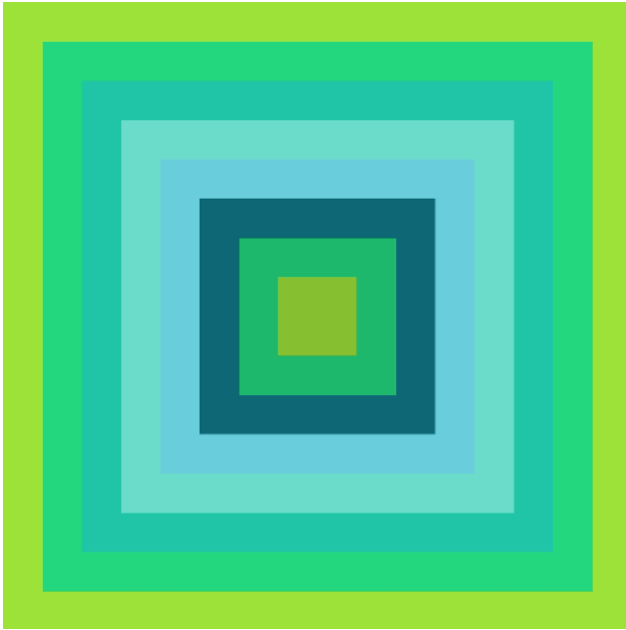
Seus trabalhos já foram selecionados para participar em várias exposições, feiras e bienais nacionais e internacionais, como a Bienal de Florença, Itália, assim como outros países: Inglaterra, Portugal, Espanha, Japão, dentre outros. Já participou de inúmeras exposições físicas e virtuais, nacionais e internacionais.

Em 2021, com a grande onda nacional e internacional dos NFTs, decidiu produzir suas primeiras criptoartes na

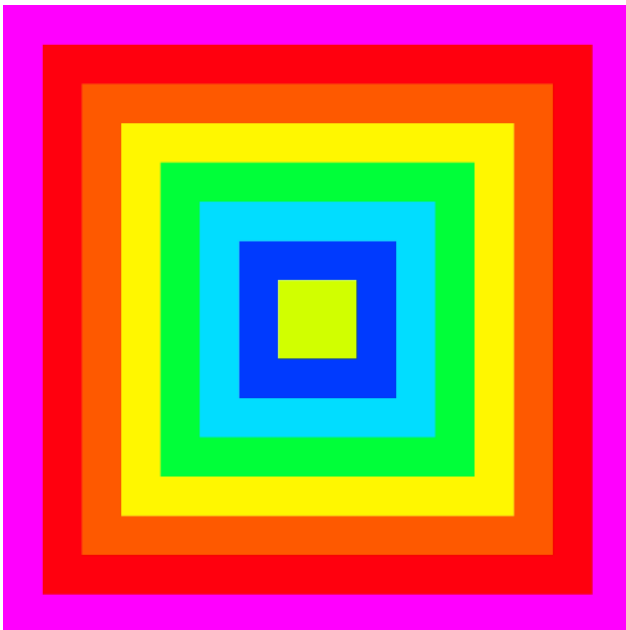
A sua série de Pixel Art abstrata, é o seu trabalho mais conhecido e valorizado dentro da comunidade NFT, tendo porém produzido outras séries e trabalhos na rede Polygon e Near.

Sua produção artística dentro do segmento de NFT continua ativa, evidenciando a sua ampla pesquisa cromática e seus desdobramentos, como mote principal de seus trabalhos. Como também é músico, Felipe, utiliza trechos de suas próprias músicas eletrônicas para compor trabalhos multimídias com as suas obras NFTs.

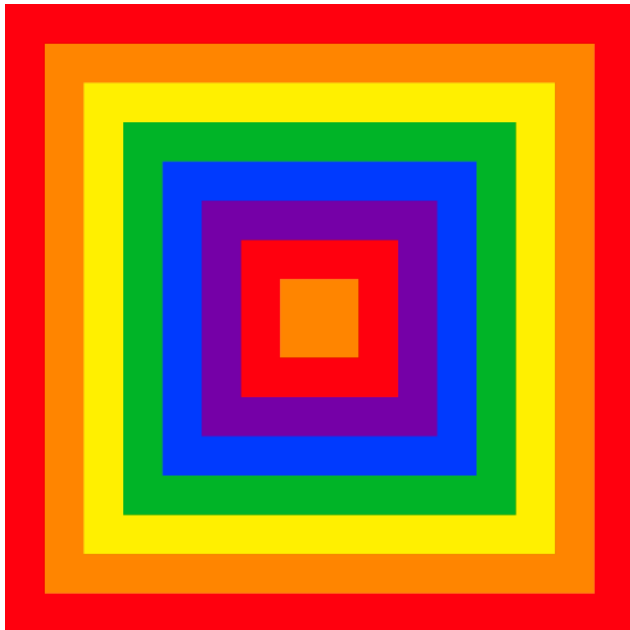
Suas principais influências nas artes plásticas são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich, assim como os movimentos: Concretismo, Suprematismo, Construtivismo e Neoplasticismo.



Lemonade  
NFT



Sweet Dreams  
NFT



True Colors  
NFT

# Filipe Assunção



O que eu mais gosto como artista é poder criar e abrir janelas sobre novos mundos e deixar um legado. Penso que ser um artista é um enorme privilégio e também uma grande responsabilidade. Tento manter uma qualidade muito elevada e produzir um trabalho consistente para não desapontar todos os que seguem e admiram o meu trabalho. É muito gratificante ver as pessoas admirando e comprando meu trabalho. Fico muito surpreso porque minhas pinturas são amadas por todo o tipo de pessoas. Eu gosto das emoções que as pessoas experimentam quando vêem a minha obra e a comunicação que é estabelecida. Isso me dá motivação e entusiasmo para continuar criando.

Filipe Assuncao é um pintor português nascido em Lisboa no dia 25 de outubro de 1966. Vive e trabalha entre Portugal e a Noruega. Ele começou a pintar muito cedo e estudou arte por muitos anos, construindo um sólido conhecimento e técnica em desenho e pintura. De 2007 a 2011 concluiu um mestrado em Belas Artes na Escola de Arte Oficina do Desenho, em Portugal, com a classificação de Excelente.

Ele começou a ensinar desenho e pintura em 2012 e curou exposições de arte. Ele exhibe regularmente em diferentes países desde 2005.

Tendo participado em mais de 40 exposições individuais e coletivas. Sua inspiração artística vem da vida. Suas pinturas são sobre pessoas e normalmente contam histórias. Eles desafiam o espectador e não deixam ninguém indiferente.

Ele trabalha principalmente com acrílicos e por vezes com tintas a óleo. Ele tem obras de arte em coleções privadas e corporativas na Noruega, Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Polônia e E.U.A.

Ele é membro de vários grupos de arte e organizações, como NEUTRAL-ISM Art Group, com sede na Itália, ArtCan Art Group com sede no Reino Unido. A.N. - Artists Information Company no Reino Unido, U.A.V.A. - Unión de Artistas Visuales de Andalucía, Espanha, I.A.A - International Association of Art.



The Discovery  
Acrilica  
42x58cm





The Gift  
Acrilica  
42x58cm

# Jabim Nunes



Jabim Nunes artista plástico, nascido em Paraty, em 1963.

Desde a década de 70, reside e trabalha no Rio de Janeiro. Em 1991 formou-se em Educação Artística e, a partir de 1994, passou a atuar na Arte-Educação das Escolas públicas do Rio de Janeiro.

Até ser reconhecido no circuito das galerias, o artista percorreu um longo caminho, entre assessoria artística, produção e animação cultural, cenotecnia, adereços e vitrines.

Mas foi em 2015, ao apresentar fotos dos seus trabalhos nas redes sociais que se deparou com o convite de um marchand que, encantado com a expressividade das suas obras, levou algumas delas para mostras coletivas na Finlândia, França e Estados Unidos. Desde então, ele vem participando de várias exposições entre os estados do Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Jabim Nunes tem a construção do espaço urbano como linha guia na concepção da sua pesquisa artística. Busca evidenciar discussões sobre os sentimentos que as cidades nos afligem e como a arquitetura se faz presente nas reflexões da cultura contemporânea.

Atualmente, conta com obras incorporadas aos acervos do Consulado Geral do Brasil em Nova Iorque, do Centro Cultural dos Correios no Rio de Janeiro, do Centro Juvenil de Artes Plásticas, no Paraná; Museu Casa do Benin-Salvador, BA e Fundação Casa das Artes em Bento Gonçalves - RS.



Paisagem Onirica #29  
Colagem Digital  
40x60cm



Paisagem Onirica #37  
Colagem Digital  
40x60cm



Paisagem Onirica #45  
Colagem Digital  
40x60cm

# Luis Teixeira Mendes



Jornalista, fotógrafo e videomaker, fui proprietário por duas décadas da Paradise Vídeo, locadora em Copacabana que marcou época. Oferecendo uma curadoria diversificada que conectava o público a uma diversidade de títulos e gêneros, tornou-se local de encontro para amantes do cinema.

Comecei a estudar fotografia em 2013 com Walter Firmo. Ele foi o curador de duas exposições individuais realizadas em 2018 e 2019, momentos marcantes em que pude compartilhar com o público um olhar cronista da cidade do Rio de Janeiro.

Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage comecei a desenvolver um processo mais conceitual no campo da fotografia e da videoarte, sob a supervisão de artistas como Claudia Tavares e Marcos Bonisson.

Cinéfilo apaixonado, acompanho a gradual desertificação dos cinemas de rua do Rio de Janeiro desde os meus 7 anos, quando presenciei a demolição do histórico Cine Azteca a marretadas.

O cinema como fonte inesgotável de inspiração: um catalisador de ideias e sensações que enriquece minhas construções imagéticas tanto na fotografia quanto na videoarte. Cada enquadramento, cada sequência que crio, carrega um pouco desse universo cinematográfico, que segue sendo a base de minha expressão artística.



Decalque #1  
Colagem Digital  
50x28cm



Decalque #2  
Colagem Digital  
50x28cm





Decalque #3  
Colagem Digital  
50x28cm

# Priscilla Ramos



Artista e pesquisadora do universo das artes. Doutora em Artes pelo Instituto de Artes/UNESP. Em suas investigações visuais mais recentes tem explorado o universo feminino e questões sensíveis que o circundam, como corpo e maternidade. Trabalha com técnicas diversas, entre elas a aquarela, colagem, bordado e fotografia expandida, além de objetos e instalações.

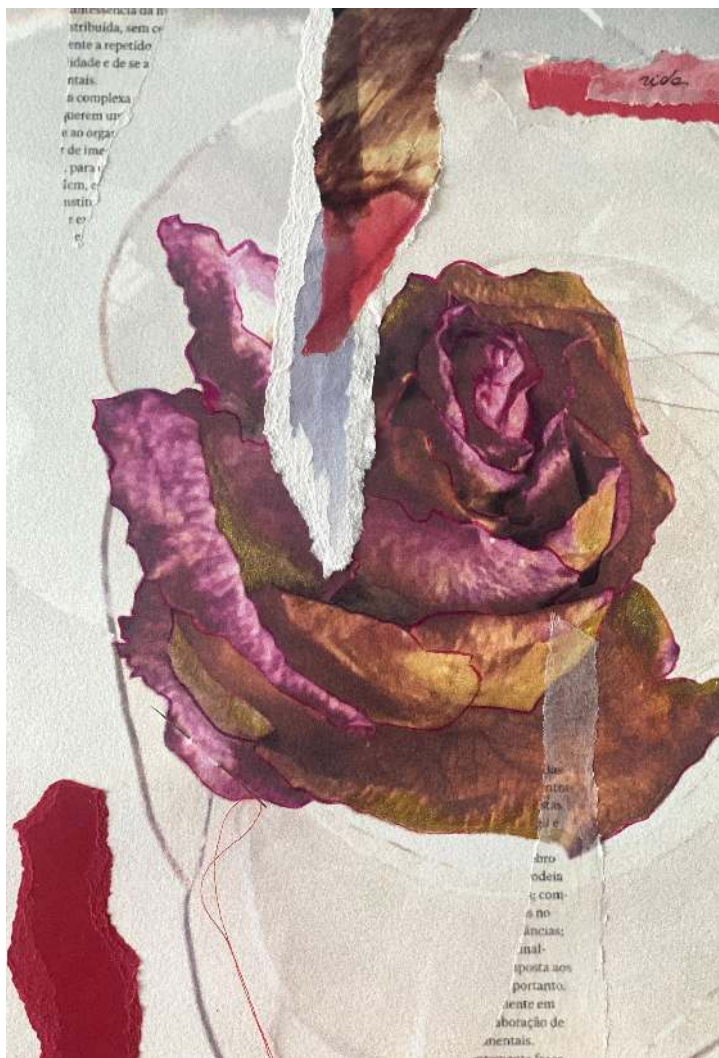
Tem participado de exposições coletivas nacionais [Paralela EIXO (RJ), XIV Salão Internacional de Artes Visuais SINAP/AIAP (SP), Corações à desmedida (RJ, SP e PA), 82º Salão Livre APBA (SP), Mostra Livre de Fotografia 10ª edição (RJ), Handmade enredos femininos (RJ), 15ª Exposição de Arte Bunkyo (SP), 4ª Mostra na Oposta Arte e Coletividade (SP), SULEAR, a hora e a vez do Sul Global (DF), Afetos Insurgentes Corpos em Conexão (RJ), Street Photo 2023 (PA), Mostra de Arte Contemporânea Inspirações da Vida (SP), Gestos Cotidianos Rio Grande PhotoFluxo (RS)] e internacionais [Narrativas Portáteis, 2024 (Madri), 1ª Bienal Internacional de Arte Postal (México), Prêmio Lebenskunst de Fotografia 2023 (Berlim), e Festival de Las Artes 2023 (Argentina)].



Cicatriz da Alma #1

Fotografia híbrida (impressão em papel algodão)

21x30cm



Cicatriz da Alma #2

Fotografia híbrida (impressão em papel algodão)

21x30cm

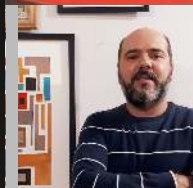


### Cicatrizes da Alma #3

Fotografia híbrida (impressão em papel algodão)

21x30cm

# Roberto Mattar



Roberto Mattar é artista autodidata com ampla experiência em música e artes visuais. Profissional multidisciplinar e com linguagem artística consolidada, sua poética transita entre os acordes, a colagem criativa e a pintura. Professor, maestro e compositor formado em Violão Erudito pela Universidade Estadual de Maringá, exprime suas perspectivas singulares através de obras sensíveis e inovadoras.

Durante nove anos foi professor de violão no Núcleo de Atividades Artísticas Marista, além de ministrar oficinas culturais e aulas de violão em muitos projetos sociais e escolas de música de Maringá e região.

Em 2004, foi responsável pela criação da primeira Orquestra de Violões de crianças e adolescentes do Estado do Paraná em parceria com a ACIM - Associação Comercial e Empresarial de Maringá.

Ao mudar-se para Curitiba em 2011, o artista fez da arte uma instância de cura para sair de um quadro de depressão e intensa síndrome do pânico. Com olhar fecundo, mergulhou no estudo e pesquisa na área de colagem.

A partir dessa experiência, sua obra passa a ser um convite à contemplação visual por meio de recortes, cores e texturas que vão além dos temas comuns e abordagens tradicionais.

Na capital paranaense, realizou diversas exposições individuais do seu trabalho no Museu do TRE, Museu do Jardim Botânico, Universidade Positivo, Galeria Moldura Minuto, Centro Cultural de Pinhais, Restaurante e Galeria Marbô Barkery, entre outras.

Em 2019, seu trabalho foi amplamente reconhecido na exposição da Universidade do Papel em São Paulo. Já em 2020, a obra da Série Intervalus foi uma das 90 selecionadas, entre mais de 1000 participantes, para participar da exposição na Bienal Oswaldo Goeldi em Minas Gerais. No mesmo ano, Roberto Mattar volta para sua cidade natal, onde retoma seus estudos e pesquisa, produzindo obras em aquarela e técnica mista.

Ora didático, ora lírico, o artista extrai diferenças a partir de ressonâncias das séries produzidas. O leque do seu trabalho apresenta criações bidimensionais que alimentam desde contornos abstratos a formas concretas e afetivas. Atualmente, dedica-se a ampliar sua criação em torno da música e da arte com propósito único de transformação.



Caixa de Segredos #1  
Colagem e grafismos  
70x40cm



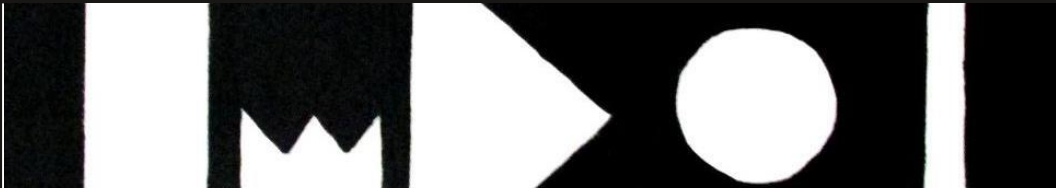
Caixa de Segredos #2  
Colagem e grafismos  
70x40cm



Caixa de Segredos #3  
Colagem e grafismos  
70x40cm



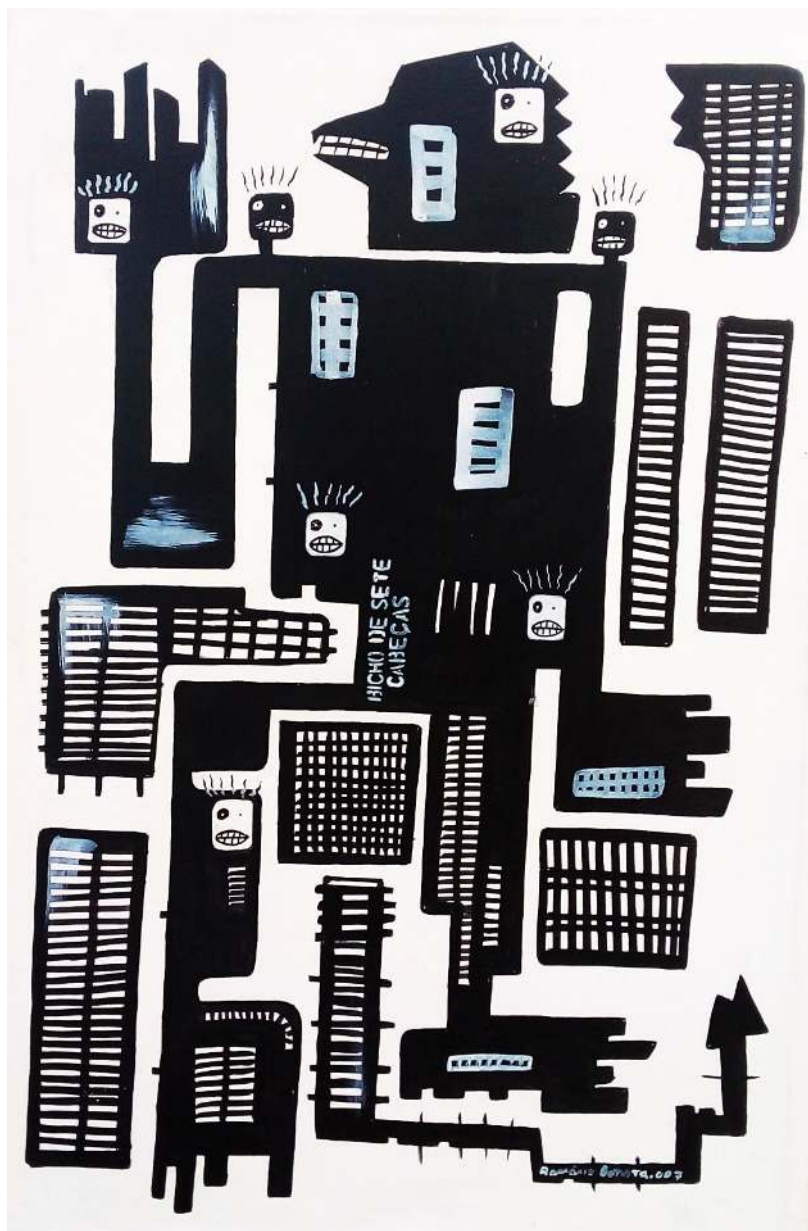
# Romário Batista



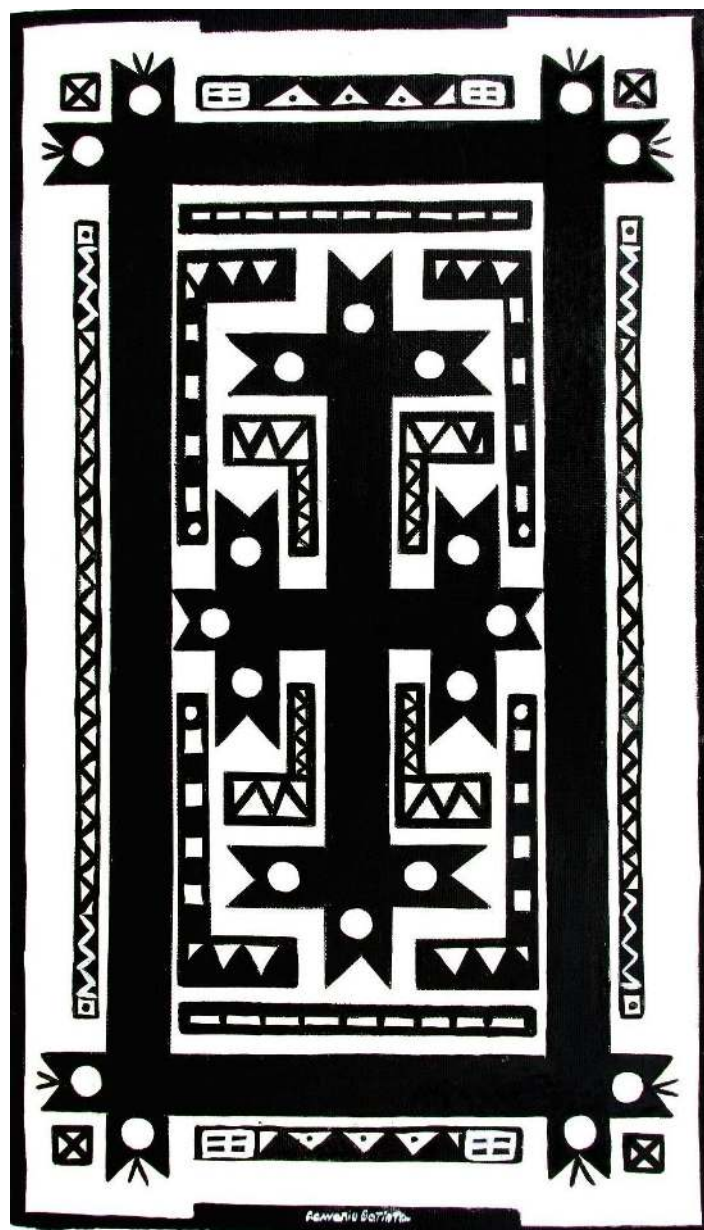
Romário Batista nasceu em Itamaraju, BA, em 1975. Reside atualmente em Vila Velha, ES.

Batista é pintor e multiartista. Pesquisador de história e arte iniciou a sua trajetória quando acompanhava sua avó nas missas de domingo na igreja Católica, observando quadros de imagens religiosas nas paredes. Outra experiência foi com sua avó. Ela fazia rabiscos na parede com carvão trazendo essas lembranças para seu trabalho, realiza, em muitas obras, fundo branco com figuras pintadas em preto.

Trabalhar com pintura e escultura suas obras transmite ideias, sentimentos crenças e emoções na maioria das vezes utilizando nos traços elementos com tendência geométrica sua pesquisa têm bases nas cores e métodos sobre personagens da mitologia unindo-os as noções elementares que nos faz repensar sobre diversas questões da realidade.



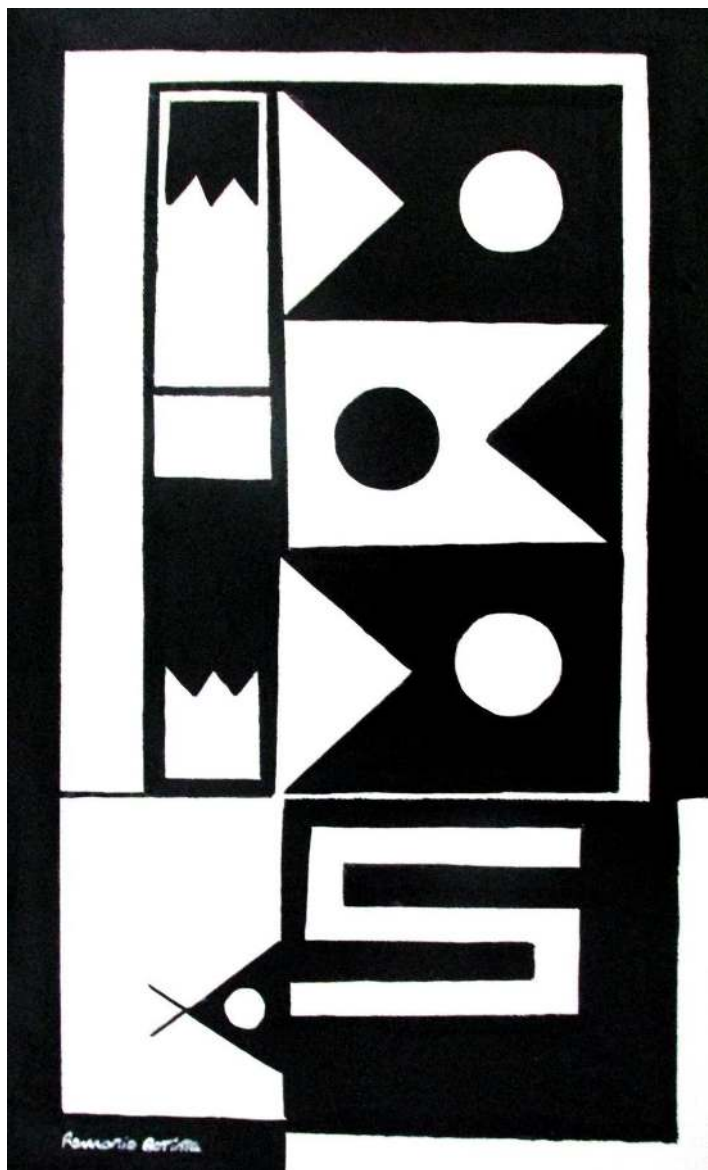
Bicho de Sete Cabeças  
Acrílico sobre tela  
54x82cm



Virus

Acrílica sobre eucatex

42x59cm



Cérebro  
Acrílica sobre eucatex  
40x66cm

# Rose Aguiar



Rose Aguiar é artista visual brasileira, graduação em Artes (Educação Artística) no Bennett e três pós graduações (Universo, UNIRIO e UNB) na mesma área. Vive em Nova Friburgo, RJ. Trabalha com desenho, xilogravura, aquarela e fotografia há mais de 40 anos. Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil (Fortaleza, Goiás, São Paulo, Porto de Galinhas, Rio de Janeiro e Nova Friburgo) no Exterior (Nova York, Portugal, Osaka, Paris, Palermo, Milão...).

Participou de Exposições pelo MUSA Contemporary Art durante 4 anos em diversas cidades europeias e com a Galeria Heclectik Art. Trabalhou durante 30 anos como professora de artes na Rede estadual de Ensino em Nova Friburgo (IENF) Teve como mestres, Ivan Serpa, Lydio Bandeira de Melo, Eduardo Sued, Antônio Grosso, Chalib Jabour etc.... Teve orientação da Lia do Rio, Marcia Zoé Ramos, Marília Jaci, Sara Figueiredo. Participou de duas residências artísticas, na França e em Lumiar - RJ.

Publicou livro de fotografias " ÁGUA VIVA ". Exposições individuais, tais como SESC-NF, Usina Cultural ENERGISA - NF. Coletivas virtuais como na Galeria EIXO e Galeria ZAGUT - Rio. Fez parte do grupo MP2 e agora do In-veRso, Investe na sua arte, curte fotografias que instiguem o espectador, um estranhamento com seu tema atual A ÁGUA.

Fotografias são produções mentais, científicas e ou metafóricas dependendo do percurso e do olhar que o artista se debruça em sua investigação. O objeto desta pesquisa que se enquadra na simplicidade da observação, busca o efeito visual de imagens fotografadas digitalmente com celular Huawei da água a partir do movimento constante, de ir e vir da mesma, num espaço aquático que sofre interferências da luz do sol, do movimento, da chuva e do vento, em horários diversos, pela natureza de um modo geral, no tempo do olho e do click do artista. Essas imagens captadas ao longo da pesquisa, produto da ilusão de ótica, e da investigação apresentam construções visuais de linhas e espaços metafóricos abertos a múltiplos e improváveis que só o observador poderá construir. A mente cria uma nomenclatura adequada à visualidade, antes impercebível, estranha aos nossos olhos.



Tempo e Memória #17  
Fotografia



Tempo e Memória #12  
Fotografia



Tempo e Memória #17  
Fotografia



# Sonia Terra



Sónia Terra, Artista e Artesã, nasceu na Ilha Terceira (Açores, Portugal), em 1978, onde reside e trabalha.

Autodidacta - Desde cedo que a arte é natural para si. Não segue correntes artísticas ou técnicas. As inspirações, motivos e trabalhos são variados. "A arte é uma extensão de mim própria."

Licenciada em professora do ensino básico, 2º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica (Escola Superior de Educação de Portalegre).

O seu trabalho pode ser encontrado em diversas coleções privadas, a nível internacional.



A flor da pele II  
Mixedmedia



Tempestade I  
Mixedmedia



Tempestade II  
Mixedmedia

# The Philosopher



Rodrigo Cid é um investigador, seja no campo da filosofia ou das artes plásticas. Tendo realizado seu pós-doutorado em Filosofia e tendo cursado a Fundação de Arte de Ouro Preto, Cid trabalha principalmente com pintura, colagem, assemblagem e escultura.

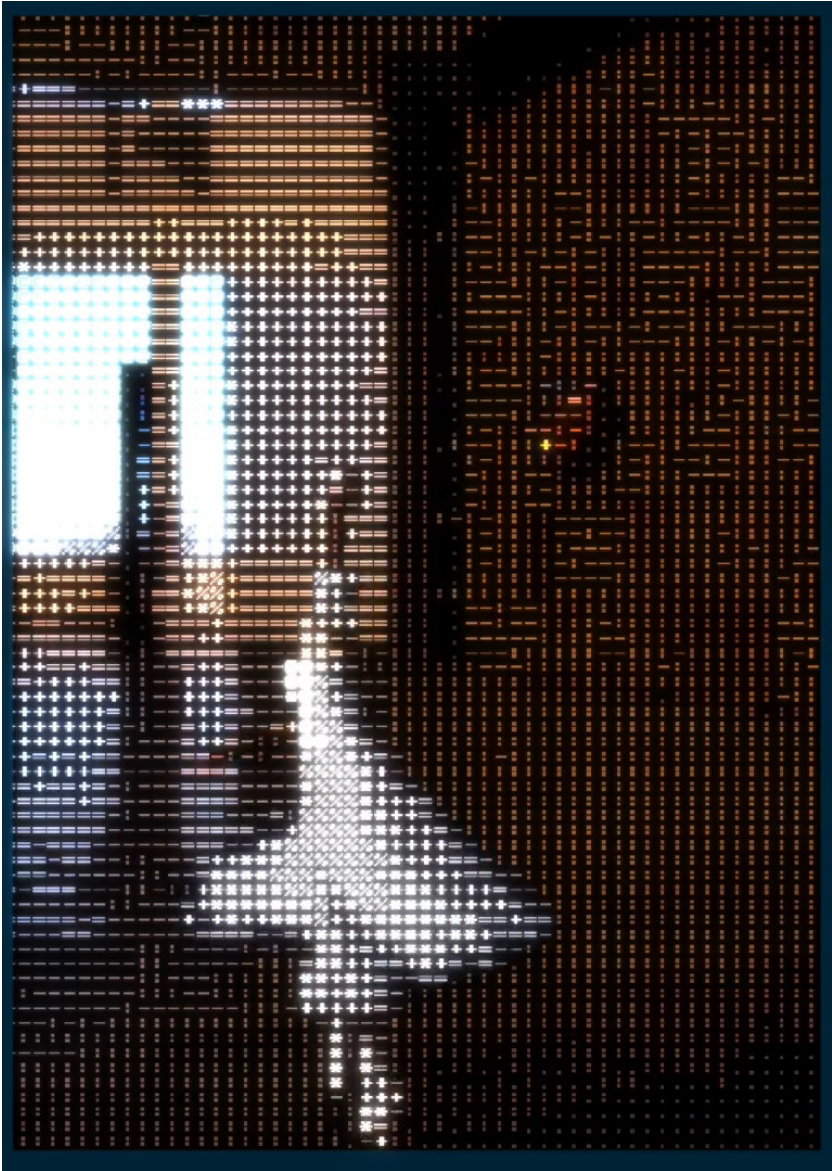
Em suas obras, pode ser vista uma ânsia conceitual e reflexiva tipicamente filosófica. Seus trabalhos vão desde investigações técnicas sobre o nanquim soprado até assemblagens conceituais sobre noções filosóficas.

Sua idiosincrasia artística pode ser notada no seu uso de preto e de cores metálicas, na sua apresentação sombria, no seu geometrismo abstrato, no uso de linhas, círculos, quadrados e campos de cor, no seu toque minimalista ao usar poucas cores, poucas formas e repetições, e no seu experimentalismo, ao misturar de técnicas para a composição da obra. Já expôs em galerias em Helsinque (Finlândia), no Rio de Janeiro (no Centro Cultural dos Correios, na Galeria Meu BB, no Monumento Estácio de Sá e na Medusa Urbana), em Brasília (no Senado Federal) em Belo Horizonte (no Centro Cultural Nordeste e no Centro Cultural da Pampulha), em Ouro Preto (na Sala Ivan Marquetti do Grêmio Literário Tristão de Ataíde e no Museu Casa dos Inconfidentes) e em Macapá (na Galeria Samaúma, na Galeria Trokkal e no Novo Aeroporto de Macapá).

Foi representado pela Meu BB Galeria de Arte (Fábrica Bhering - Rio de Janeiro - RJ) e é atualmente representado pela Galeria Samaúma e parte do coletivo de arte contemporânea Urucum.



An homage to ZeroOne  
NFT



Dervixe Ballerina (+music)  
NFT



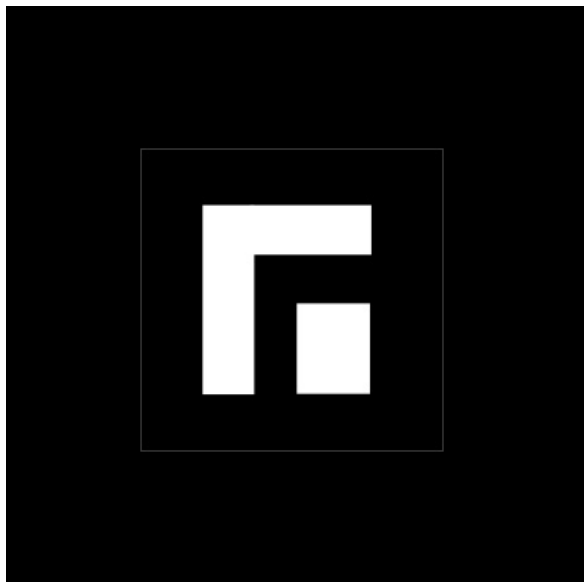
Ethereum Ballet  
NFT







Experimente arte em  
realidade aumentada!



ArtFrame - Realidade Aumentada

Abrir realidade aumentada

- 1 - Escaneie o QRCode
- 2 - Escolha uma obra